

# Chedid "virou casaca" duas vezes

Uma vez cartola, sempre cartola. No país em que mudar de clube é um crime, na opinião dos torcedores, o deputado Marquinho Chedid (PSD-SP) já "virou casaca" (trocar de time, no jargão do futebol) duas vezes.

De 1988 a 1991, Chedid foi vice-presidente do Bragantino. Depois, passou pela Ponte Preta, em que exerceu a presidência de 1991 a 1993. E desde então tem uma polêmica ligação com o time do Novorizontino.

O livro sobre a biografia dos deputados, editado pela Câmara, indica que Chedid foi vice-presidente do Novorizontino no ano passado. Mesmo assim, o deputado nega que tenha ocupado ou ocupe qualquer cargo no clube.

"Sou apenas um colaborador", diz Chedid, que não gosta de revelar qual é o clube de coração.

Mas, afinal de contas, para que time ele torce? "Aí você me pegou", rende-se o deputado. "Nasci em Bragança, moro em Campinas e trabalho com o Novorizontino", disfarça.

Do Bragantino, Chedid diz que

saiu junto com o pai, o deputado estadual e ex-vice-presidente da Confederação Brasileira de Fute-

*"Quero  
fazer um  
trabalho  
profissional  
pelo esporte"*

**Marquinho Chedid**

Deputado Federal (PSD-SP)

bol (CBF) Nabi Abi Chedid, porque brigou com o tio, Jesus Chedid, atual presidente do clube.

Marquinho também informa que deixou a Ponte Preta após o final de seu mandato na presidência do clube de Campinas, sobre o qual ainda tem influência, e foi trabalhar infor-

malmente no Novorizontino.

**Explicação** — Essa constante mudança de clubes tem explicação, segundo o deputado. "Gosto de fazer futebol. Quero fazer um trabalho profissional pelo esporte."

Chedid é aquele tipo de cartola que, sem cargo oficial, diz ajudar o clube. Isso é, investe e participa da compra e venda dos passes dos jogadores.

E nem só do futebol paulista vive Chedid. Neste ano, o deputado fez um contrato verbal com o Guará.

O time do Distrito Federal recebeu o empréstimo gratuito de dez jogadores de times ligados ao deputado (Ponte Preta e Novorizontino), cujos salários são pagos pelos clubes paulistas, e acabou o primeiro turno local em primeiro lugar.

Em troca dessa "colaboração", Chedid terá uma participação no preço do passe dos atletas revelados pelo time do DF que tiverem seus passes negociados pela Ponte Preta ou pelo Novorizontino.

Nos bastidores, comenta-se que essa participação seria de 60% a 70%. "Não ficou nada acertado", rebate o deputado.